

Influência do comitê de auditoria e suas características na assimetria da informação em empresas brasileiras

doi: 10.4025/enfoque.v39i1.44011

Daiani Schlup

Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade Regional de Blumenau – FURB
daianischlup@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8052-6250>

Caroline Keidann Soschinski

Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade Regional de Blumenau – FURB
carolinesoschinski@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0135-0729>

Paulo Roberto da Cunha

Doutor em Ciências Contábeis e Administração. Professor no
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC
Universidade Regional de Blumenau – FURB
pauloccsa@furb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5805-9329>

Alini da Silva

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração
Universidade Regional de Blumenau – FURB
alinicont@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7043-5566>

Recebido em: 06.08.2018

Aceito em: 29.11.2018

2ª versão aceita em: 10.12.2018

RESUMO

O estudo objetivou analisar a influência do comitê de auditoria e de suas características de independência e *expertise* na assimetria da informação em empresas brasileiras. Para tanto, utilizou-se de pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A população de pesquisa correspondeu as 100 empresas listadas no índice IBRx100 da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), durante o período de 2012 a 2016. Os resultados relacionados a influência do comitê de auditoria na assimetria informacional não foram estatisticamente significantes, o que sugere que a existência de um comitê de auditoria por si só não se mostrou capaz de minimizar a assimetria informacional. Porém, quanto as empresas que possuíam comitê de auditoria e apresentaram características como independência e *expertise*, constatou-se que a *expertise* se mostrou estatisticamente significativa e negativamente relacionada à assimetria informacional, o que gera indícios de que a existência de pelo menos um membro com *expertise* financeira no comitê, é capaz de minimizar a assimetria informacional entre gestores e investidores. Mediante os resultados evidenciados, contribui-se em cenário brasileiro como forma de nortear as empresas a estruturarem de maneira adequada seu comitê de auditoria, buscando membros com *expertise* financeira, para assim, melhorar a qualidade do comitê no cumprimento de suas funções e na redução da assimetria informacional.

Palavras-chave: Comitê de auditoria. Assimetria de informação. Auditoria.

Influence of the audit committee and its characteristics on information asymmetry in brazilian companies

ABSTRACT

The study aimed to analyze the influence of the audit committee and its characteristics of independence and expertise in the asymmetry of information in Brazilian companies. For that, we used descriptive, documentary and quantitative research. The survey population corresponded to the 100 companies listed in the IBRx100 index of B3 (Brazil, Bolsa e Balcão) during the period from 2012 to 2016. The results related to the influence of the audit committee on informational asymmetry were not statistically significant, suggesting that the existence of an audit committee alone was not able to minimize informational asymmetry. However, as the companies that had an audit committee and presented characteristics as independence and expertise, it was verified that the expertise was shown statistically significant and negatively related to the information asymmetry, which generates evidence

that the existence of at least one member with expertise committee is able to minimize the informational asymmetry between managers and investors. Based on the results, it has contributed to the Brazilian scenario as a way to guide companies to adequately structure their audit committee, seeking members with financial expertise, in order to improve the quality of the committee in the fulfillment of its functions and in the reduction of informational asymmetry.

Keywords: Audit Committee. Asymmetry of information. Audit.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o crescimento do mercado de ações brasileiro, principalmente durante a primeira década do século XXI, tem chamado a atenção de diversas empresas e investidores de diferentes países. O Brasil tem sido observado como uma economia emergente e tem se tornado o destino de grandes investimentos, o que consequentemente tem alavancado algumas empresas nacionais ao cenário financeiro internacional. Tal fato tem motivado pesquisas e discussões sobre as negociações com informação privilegiada no mercado acionário nacional, as quais são provocadas por conflitos de agência entre executivos e investidores (MARTINS; PAULO, 2014).

As empresas são conhecidas por serem compostas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas responsáveis pela propriedade, e, por outro grupo responsável pelo controle (JENSEN; MECKLING, 1976). Essa separação é percebida por Jensen e Meckling (1976), como causadora de conflitos de agência, ou seja, quando os interesses do grupo de pessoas responsáveis pelo controle (agentes) são diferentes dos interesses do grupo responsável pela propriedade (principais).

A fim de alinhar os interesses entre as relações de agência, o estudo seminal de Berle e Means (1932) propõem que os principais (sócios, acionistas, investidores) monitorem o comportamento dos agentes (gestores). Neste sentido, a governança corporativa ganhou destaque como uma prática corporativa, pois tem a principal função de alinhar interesses e reduzir a assimetria de informação entre investidores e gestores (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Em âmbito empresarial, a assimetria de informação acontece quando os executivos ou

gestores possuem informações privadas e privilegiadas sobre o potencial econômico da empresa, enquanto que os investidores podem possuir informações relativamente vagas e limitadas (HAN et al., 2014). Diante disso, algumas pesquisas buscaram definir mecanismos que possivelmente auxiliariam na diminuição da assimetria de informação.

De acordo com Kanagaretnam, Lobo e Whalen (2007), empresas que possuem conselhos mais eficazes podem gerar maior qualidade e quantidade de informações em seus relatórios, contribuindo assim para a redução da assimetria da informação entre gestores e investidores. Ainda, segundo os autores, os mecanismos de governança corporativa, como o conselho de administração e o comitê de auditoria (CA), são responsáveis por minimizar a assimetria de informação entre o agente e principal.

O CA é formado por membros do conselho de administração que agem em nome deste, afim de supervisionar a gestão dos processos internos e de assegurar a integridade e efetividade dos controles internos para a produção dos relatórios financeiros, com o intuito de proteger os investidores e as partes interessadas (IBGC, 2009).

De acordo com Álvares, Giacometti e Gusso (2008), o CA é visto pelos investidores como um mecanismo de governança corporativa que concede credibilidade às empresas, uma vez que sugere que os gestores estão atendendo de forma ampla e confiável as suas funções, e, agindo em prol da empresa como um todo. Entretanto, para que o CA cumpra de maneira eficaz com sua função de monitoramento e contribua de forma significativa na organização, é necessário que este possua algumas características que refletem a sua qualidade, as quais são: o número de membros do comitê

(tamanho) (DEZOORT; HERMANSON; ARCHAMBEAULT, 2002); quantidade de reuniões realizadas (IBGC, 2009); membros independentes à organização (KLEIN, 2002; LIN; LI; YANG, 2006; IBGC, 2009) e; membros com *expertise* financeira ou contábil (JIRAPORN; SINGH; LEE, 2009; IBGC, 2009).

No que concerne à característica de independência dos membros do CA, o IBGC (2009) menciona que estase refere a capacidade de exercer julgamentos, e, é demonstrada na forma como são desempenhadas as funções do comitê. É recomendável que o CA seja constituído preferencialmente por membros independentes, ou então, que a sua maioria seja independente.

De acordo com Méndez e Garcia (2007), a independência significa que os membros do CA não devem ter um relacionamento trabalhista direto ou indireto com a empresa, não devem ser diretores de empresas na qual são acionistas majoritários, e, não devem ter quaisquer tipo de envolvimento com a empresa que comprometa sua independência.

A característica denominada de *expertise*, para Méndez e Garcia (2007), refere-se ao conhecimento e experiência que o membro do CA possui em contabilidade, e/ou finanças. É recomendável que a maioria, ou pelo menos um dos membros possua tal *expertise*.

Para Cunha et al. (2013), essas características (independência e *expertise*) atribuídas ao CA auxiliam as organizações a refletirem demonstrações contábeis com maior segurança e qualidade aos seus investidores. Assim, tem-se diversos estudos que investigaram o CA como um mecanismo capaz de prevenir fraudes e otimizar a riqueza dos acionistas (HEALY; WAHLEN, 1999; XIE; DADALT, 2003; DEFOND; HAN; HU, 2005), como uma forma de melhorar a qualidade dos relatórios financeiros, ou de diminuir o gerenciamento de resultados (FELO; KRISHNAMURTHY; SOLIERI, 2003; MÉNDEZ; GÁRCIA, 2007; PARSA et al., 2007).

Entretanto, ainda são escassas as evidências na literatura sobre o CA como um mecanismo capaz

de influenciar na assimetria informacional. Portanto, diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência do CA e de suas características de independência e *expertise* na assimetria de informação? Por conseguinte, o objetivo da pesquisa é analisar a influência do CA e de suas características de independência e *expertise* na assimetria de informação em empresas brasileiras.

A presente pesquisa se justifica ao considerar Anglin et al. (2011), os quais mencionam que o contexto de redução da assimetria de informação por órgãos da governança corporativa, beneficia tanto os acionistas por terem seus interesses assegurados, como à empresa como um todo, pois possibilita a agregação de recursos externos em decorrência de novos investidores. Nesse sentido, demonstra-se a relevância em analisar a existência do CA e as características de independência e *expertise*, como fatores que podem minimizar a assimetria de informação, contribuindo com a ampliação da literatura e realizando um processo construtivo com base em estudos que já iniciaram a exploração das características do CA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMITÊ DE AUDITORIA

Nos últimos anos, a governança corporativa tem recebido enorme atenção devido a uma série de falhas de alto nível, ocorridas no início do século. Várias partes, incluindo a imprensa, acionistas e reguladores, estão pressionando as empresas por uma melhor governança, o que torna esse assunto foco de estudo para vários pesquisadores (CAI; LIU; QIAN, 2008).

Podem ser encontradas inúmeras definições diferentes sobre a governança corporativa (GILLAN, 2006), o que decorre do fato de que diversos fatores sociais, econômicos e culturais podem afetar esse mecanismo dentro da organização (LA PORTA; LOPEZ-DE-SILANES; SHLEIFER, 1999). De maneira geral, a governança corporativa pode ser definida como um mecanismo que garante o retorno dos investimentos financeiros, ou ainda como um sistema de leis, regras e fatores que controlam

as operações da organização (SHLEIFER; VISHNY, 1997; GILLAN; STARKS, 1998).

Cohen et al. (2007) afirmam que uma das funções mais relevantes da governança corporativa é garantir o processo da informação financeira da empresa. No entanto, ao observar a literatura, verifica-se que inúmeros autores encontraram uma relação entre as fraquezas na governança corporativa e redução da qualidade das demonstrações contábeis, desse modo afetando as informações financeiras das organizações (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1996; MCMULLEN, 1996; CARCELLO; NEAL, 2000; KLEIN, 2002). Infere-se que quando a governança corporativa apresenta qualidade então esta reflete em informações fidedignas sobre as empresas, consequentemente melhorando a qualidade das demonstrações financeiras.

Diante disso, percebe-se a necessidade de melhorar os processos de governança corporativa afim de promover também a eficácia dos órgãos a ela ligados, como o CA (BLUE RIBBON COMMITTEE, 1999; SARBANES-OXLEY ACT, 2002). O CA é um órgão da governança corporativa estabelecido e relacionado ao conselho de administração, responsável por funções específicas, como a supervisão dos relatórios financeiros da empresa (SARBANES-OXLEY ACT, 2002; SANTOS, 2009).

De acordo com Méndez e Garcia (2007), o CA pode ser definido como um órgão cujo o principal objetivo é garantir a confiabilidade das informações contábeis emitida pelas empresas. Segundo os autores, sua principal tarefa é avaliar os sistemas de auditoria interna da empresa, para salvaguardar a independência de auditores externos, e ainda, supervisionar o controle dos processos de governança corporativa, afim de refletir transparência informacional e reduzir conflitos entre acionistas e gerentes.

De acordo com Han et al. (2014), o CA é percebido como um mecanismo de governança que visa diminuir a assimetria de informação por meio de uma abordagem de monitoramento do comportamento dos gestores. Entretanto, para os

autores, ainda existem informações “escondidas” pela administração, que nem sempre são facilmente detectadas pelo CA e pelos diretos, o que pode refletir no aumento da assimetria informacional.

Para executar suas tarefas de forma eficaz, e minimizar a assimetria de informação, o CA deve monitorar os relatórios financeiros e os processos de auditoria de forma eficaz e criteriosa, evidenciando informações que muitas vezes podem estar sendo “omitidas”, reduzindo assimetrias de informação entre os agentes internos e externos da empresa, e consequentemente, mitigando custos de agência (MÉNDEZ; GARCIA, 2007).

Como já foi observado, o CA pode reduzir a assimetria de informação nas organizações (MCMULLEN, 1996), proteger investidores (MCDANIEL; MARTIN; MAINES, 2002) e manter a qualidade dos controles e divulgação das informações financeiras (ANDERSSON; DAOUD, 2005). Porém, no Brasil o IBGC apenas recomenda a instituição do CA para analisar as demonstrações financeiras, promover a supervisão e a responsabilização da área financeira, e, garantir a maior confiabilidade das informações. Observa-se assim que, mesmo o CA sendo um órgão de monitoramento importante para organização e seus acionistas, sua instituição não é algo obrigatório e as empresas podem optar em utilizar o CA ou não. Diante do exposto tem-se a primeira hipótese de pesquisa.

H₁ – A presença do comitê de auditoria em empresas está negativamente relacionada a assimetria da informação.

Deste modo, pretende-se testar empiricamente em contexto brasileiro, se as empresas que possuem um CA como mecanismo de governança corporativa, tendem a possuir menor assimetria de informação nas negociações entre gestores e investidores. Portanto, tem-se que o monitoramento realizado por esse comitê, busca a melhoria na confiabilidade das informações da empresa, e, esclarece algumas informações que muitas vezes as empresas desejam que passem despercebidas.

Todavia, para que o CA consiga cumprir de maneira eficaz com suas obrigações, é preciso observar algumas de suas características, dentre elas a independência e a *expertise* dos membros do comitê, por exemplo.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E A ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

OCA foi sugerido como uma prática desejável para as organizações, no entanto, com o passar do tempo e devido alguns escândalos por fraudes empresariais, em diversos países a criação deste órgão passou a ser recomendado por órgãos reguladores de forma compulsória. Além da implementação do CA, vale destacar que o mesmo deve ser composto por membros independentes (CUNHA et al. 2013).

Membros independentes não devem ter um relacionamento trabalhista direto ou indireto com a empresa na qual estão vinculados, não devem ser diretores das empresas, nem ter ocupado alguma posição de importância em qualquer organização que esteja fortemente envolvida com recursos financeiros da atual organização ou que receba grandes subsídios da mesma, nem devem ter nenhum relacionamento familiar próximo com outros membros do conselho executivo ou de grandes acionistas, entre outros fatores inclusos em leis e regulamentos (MÉNDEZ; GARCIA, 2007).

Percebe-se que alguns relatórios como *Cadbury Report* (1992) e o *Financial Reporting Council* (2003) não especificam exatamente a proporção requerida de membros independentes para compor o CA. Porém, no estudo realizado por Raghunandan, Rama e Read (2001), os autores afirmam que grandes empresas que contêm um CA composto unicamente por membros independentes tendem a ser mais ativos e efetivos no seu desempenho e na divulgação de informações de qualidade às partes interessadas.

Diante do exposto, acredita-se que a independência dos membros do CA, pode diminuir vieses e aumentar a qualidade das informações da empresa, reduzindo assim a assimetria de informações. Desse modo,

apresenta-se a segunda hipótese de pesquisa:

H₂ -A independência do comitê de auditoria está negativamente relacionada com a assimetria da informação.

Devido a importância do CA para o processo de informações financeiras geradas pela empresa, e também sob a visão do IBGC (2009) de que o CA deve analisar e preparar diversas propostas para o conselho de administração, ressalta-se que além de membros independentes, os comitês devem ser formados por especialistas da área (contabilidade e/ou finanças), que tenham *expertise* e amplo conhecimento para discutir sobre aspectos de sua responsabilidade.

Diversos trabalhos constataram que a *expertise* financeira dos membros do CA está associada com o menor gerenciamento de resultados e maior qualidade das informações (ABBOTT; PARKER; PETERS, 2004; BEDARD; CHTOUROU; COURTEAU, 2004). Nesse sentido, os autores destacam a importância do CA com membros especializados em finanças e contabilidade para que haja uma melhoria nas informações geradas pela empresa.

De acordo com o estudo realizado por Felo et al. (2003), o conhecimento dos membros do CA pode ter um impacto significativo na qualidade do relatório financeiro de uma empresa percebido pelos analistas. Devido a isso, empresas que desejam reduzir a assimetria de informação e o seu custo de capital poderiam estruturar adequadamente seus CA, de forma que a composição do comitê contemple membros com *expertise* em áreas financeiras e contábeis. Diante do exposto, e ao considerar que uma maior qualidade da informação contábil leva a uma menor assimetria de informação, tem-se a terceira hipótese de pesquisa:

H₃ – A *expertise* contábil e financeira do comitê de auditoria está negativamente relacionada com a assimetria da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população do estudo correspondeu às empresas listadas no índice IBRx100 da B3

(Brasil, Bolsa e Balcão), devido a estas demonstrarem as ações mais negociadas da bolsa, o que torna propício a investigação das mesmas. Desta população, foram excluídas as empresas que estavam à três desvios padrão distantes da média, considerados *outliers*. Por fim, foram excluídas as empresas cujas informações sobre as variáveis não estavam disponíveis. A amostra correspondeu à 72 empresa.

O período de análise compreendeu os anos de 2012 a 2016. Assim, a amostra utilizada para identificar a influência do CA na assimetria da informação (denominada de amostra 1), constituiu em 337 observações, referente a primeira parte da análise. Ademais, para analisar a influência das características de independência e *expertise* do CA na assimetria da informação, foram excluídas as empresas que não dispunham do CA e desta forma, obteve-se 211

observações para a segunda parte da análise (denominada de amostra 2).

A coleta dos dados foi realizada por meio da base de dados *Thomson Reuters Eikon*, sendo que as variáveis podem ser observadas por meio do Quadro 1.

Para a análise da assimetria da informação, utilizou-se como *proxy* o *Bid-ask spread*, que visa medir a informação assimétrica existente quando os compradores selecionam de maneira inadequada alguma ação no mercado. Desta forma, o *bid-ask spread*, por suas medidas de *bid* (melhor oferta de compra) e *ask* (melhor oferta de venda), mede a assimetria de informação, sendo que, em mercados onde os compradores possuem informação simétrica, estes comprariam e venderiam pelo mesmo valor, não existindo assim assimetria e o *bidask spread* seria zero (YOON; ZO; CIGANEK, 2011).

Quadro 1. Variáveis da pesquisa.

Variável	Descrição	Cálculo	Autores
Variáveis dependentes (Assimetria de informação)			
SpreadAno _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de todo o exercício analisado	$\frac{(Ask - Bid)}{\frac{(Ask + Bid)}{2}}$	Jiang, Habib e Hu (2011); Rezende, Almeida e Lemes (2015).
Spread3m _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de até 3 meses posteriores ao exercício analisado		
Spread6m _{it}	<i>Bid-ask spread</i> calculado por meio da média diária de até 6 meses posteriores ao exercício analisado		
Variáveis independentes			
Comitê de Auditoria (CA)	Mede se a empresa possui ou não um comitê de auditoria.	<i>Dummy</i> : 1 se a empresa tem CA, 0 se a empresa não tem CA.	Cunha et al. (2013); Cunha et al. (2014); Santos, Schneider e Cunha (2017).
Independência (IND)	Mede se o comitê de auditoria é constituído por membros externos, sem função executiva.	<i>Dummy</i> : 1 se sim, 0 se não.	Abbott et al. (2004); Lin, Li e Yang (2006)
Expertise (EXP)	Mede se o comitê de auditoria é formado por pelo menos um membro com especialidade financeira, conforme lei Sarbanes-Oxley	<i>Dummy</i> : 1 se sim, 0 se não.	Abbott et al. (2004); Lin, Li e Yang (2006); Cunha et al. (2014); Santos et al. (2017).
Variáveis independentes de controle			
Tamanho (TAM)	Tamanho da empresa representado pelo ativo total da empresa logaritimizado.	LN do Ativo Total.	Doyle, Ge e McVay (2007); Silva, Cunha e Teixeira (2017)
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Doyle, et al. (2007); Silva et al. (2017).
Endividamento (END)	Endividamento da empresa, representado pela soma do passivo circulante, mais passivo não circulante, escalonado pelo ativo total da empresa.	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo total	Bushman et al. (2004); Silva et al. (2017).

Fonte: Dados da pesquisa.

O Brasil se configura em um cenário adequado para investigar o problema de assimetria informacional, visto que estudos anteriores demonstraram a existência da mesma. Dessa forma, foi utilizada a medida de *bidask spread* devido a estudos anteriores também terem utilizado neste cenário, como o de Marques (2016).

A métrica de assimetria informacional foi calculada diariamente para cada uma das empresas da amostra. Após o cálculo diário, realizou-se o cálculo de três formas diferentes, a primeira medida do *Spread* foi calculada para o final do exercício analisado. A segunda medida para os três meses após o término do exercício (12 meses do ano t , somado à 3 meses do ano $t+1$) e por fim, a última medida foi calculada até seis meses posteriores ao final do exercício (12 meses do ano t , somado à 6 meses do ano $t+1$). Essas diferentes medidas foram utilizadas a fim de verificar a mudança na assimetria informacional neste conjunto temporal.

As variáveis relacionadas ao CA e as suas características, foram medidas por variável dicotômica, sendo 1 para as empresas que possuíam comitê, que são independentes e que possuem *expertise*, e, 0 em caso contrário. Essas medidas estão descritas no banco de dados da *Thomson Reuters Eikon* como “verdadeiro” ou “falso”. Por exemplo, se a empresa possui CA, logo, esse critério é considerado como “verdadeiro” para aquela empresa, da mesma forma ocorre para a independência e *expertise*.

A variável de independência do CA mede se todos os membros do comitê são não-executivos. Essa medida foi utilizada anteriormente nos estudos de Abbott et al. (2004) e Lin et al. (2006), que relacionaram as características do CA com a qualidade das informações financeiras. No estudo de Lin et al. (2006) os autores compararam as medidas de independência, contrastando os resultados quando a independência era medida por uma variável dicotômica que representava se todos os membros do comitê eram independentes e por uma variável que representava o percentual de

membros independentes no comitê. Para ambas as variáveis, os resultados se mostraram semelhantes. Com base nesses estudos anteriores, optou-se por utilizar a definição de independência para o CA formado inteiramente por membros não-executivos.

A *expertise* financeira, por sua vez, foi considerada quando pelo menos um membro do CA possui especialidade financeira, conforme definido pela Lei Sarbanes-Oxley. De acordo com De Zoort e Salteiro (2001) o fato de existir pelo menos um membro no CA com conhecimento financeiro, maximiza a probabilidade de as distorções serem comunicadas ao comitê e corrigidas dentro de um tempo aceitável.

Como variáveis de controle, utilizou-se o tamanho das empresas, pois de acordo com Silva et al. (2017) o tamanho pode ser um fator de influência para que a empresa torne suas informações mais transparentes e assim influencie negativamente a assimetria da informação. A medida de rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi utilizada, pois ainda de acordo com Silva et al. (2017), com o intuito de atrair novos investidores as empresas tendem a apresentar maior rentabilidade e informações mais transparentes, e desta maneira, influenciam positivamente a assimetria de informação. Por fim, utilizou-se o endividamento, pois de acordo com Albanez e Valle (2009), empresas mais endividadas tendem a diminuir a transparência de informações em seus relatórios e, portanto, poderia influenciar na maior assimetria entre informações de executivos/gestores e investidores.

As variáveis expostas no Quadro 1 foram tratadas por meio de procedimentos de estatística descritiva, e, posteriormente por meio de regressão linear múltipla (OLS) por erros padrões robustos e efeitos fixos de setor e ano, afim de demonstrar a relação do CA com a assimetria de informação. Em um segundo momento, utilizou-se dos mesmos procedimentos metodológicos, só que desta vez, analisando a relação entre as características do CA e a assimetria de informação. Ambos os procedimentos foram

realizados pelo *software* STATA versão 13. considerando o *Spread* ano (modelo 1), o *Spread* de 3 meses (modelo 2) e *Spread* de 6 meses (modelo 3). Apresenta-se a equação geral a partir da qual os três modelos foram derivados.

Foram operacionalizadas três equações, uma para cada medida de *Spread* (Quadro 1),

$Spread = \beta_0 + \beta_1 CA + \beta_2 TAM + \beta_3 ROE + \beta_4 END + \sum Efeitos\ Fixos_{SETOR} + \sum Efeitos\ Fixos_{ANO} + \varepsilon$	(1)
---	-----

Para testar a influência das características do comitê (*expertise* e independência), excluiu-se da amostra as empresas que não possuíam CA, para então analisar as outras três equações, novamente, uma para cada medida de *Spread* (Quadro 1), considerando o *Spread* ano (modelo 4), o *Spread* de 3 meses (modelo 5) e *Spread* de 6 meses (modelo 6). Apresenta-se a equação geral a partir da qual os três modelos foram derivados.

$Spread = \beta_0 + \beta_1 IND + \beta_2 EXP + \beta_3 TAM + \beta_4 ROE + \beta_4 END + \sum Efeitos\ Fixos_{SETOR} + \sum Efeitos\ Fixos_{ANO} + \varepsilon$	(2)
--	-----

Foram testados os pressupostos dos modelos de regressão linear múltipla. Para corrigir o problema de heterocedasticidade, utilizou-se de erros padrões robustos. A normalidade dos resíduos pode ser relaxada devido a quantidade de observações e os testes VIF e *Durbin-Watson*, podem ser verificados nas tabelas de resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se na Tabela 1, a análise descritiva das variáveis dependentes de assimetria de informação, CA e as variáveis de controle. Ressalta-se que esta análise descritiva se refere tanto às empresas que possuem e que não possuem CA.

Observa-se que a média das variáveis de assimetria da informação é maior ao final do exercício (0,0045) do que a média de assimetria da informação nos períodos de três (0,0035) e seis meses após o exercício (0,0033). Assim, observa-se que a assimetria da informação é reduzida em meses posteriores ao término de um período, o que pode ser decorrente ao fato de que em períodos posteriores as empresas divulgam suas demonstrações contábeis e outros relatórios aos usuários externos, contendo diversas informações, o que pode ser um dos fatores capazes de minimizar a assimetria de informação nesse período temporal.

Com relação a variável de CA, observa-se mediante a média (0,6261) que mais da metade das empresas da amostra possuíam CA e que, em contrapartida, as empresas restantes não possuíam CA como mecanismo de governança corporativa.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis do modelo.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Spread Ano	0,0003	0,0145	0,0045	0,0030
Spread3m RS	0,0007	0,0126	0,0035	0,0017
Spread 6m R	0,0009	0,0100	0,0033	0,0014
CA	0,0000	1,0000	0,6261	0,4845
TAM	19,5258	26,9333	22,6777	1,4328
ROE	-0,4473	1,1847	0,2064	0,1901
END	0,1567	1,0519	0,5960	0,2011

Obs.: CA: Comitê de auditoria, TAM: Tamanho, ROE: Rentabilidade sobre o patrimônio líquido, END: Endividamento.
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao ROE, observa-se que em média as empresas apresentam-se rentáveis (0,2064), todavia, algumas empresas apresentaram rentabilidade negativa, o que representa que não estão conseguindo gerar lucros com relação ao seu capital próprio. Ademais, observa-se que as empresas possuem endividamento médio de 0,5960, o que representa que mais da metade do seu ativo total é proveniente de capital de terceiros.

Apresenta-se na Tabela 2 os resultados acerca da influência do CA na assimetria de informação, que se configura como foco da primeira hipótese.

Observa-se de acordo com a Tabela 2, o atendimento da regressão ao Teste de Durbin-Watson e VIF. Também, que os três modelos se demonstraram significativos a 1%. A explicação

das variáveis testadas e de controle em relação a assimetria da informação, foram de 28%, 43% e 36% para os modelos 1, 2 e 3, respectivamente. Assim, pode-se inferir que as variáveis testadas podem contribuir com a variação da assimetria da informação, sendo esta variação considerada alta, uma vez que por meio de modelos econométricos tenta-se indicar a existência de assimetria da informação em empresas e como esta pode ser inibida ou aumentada quanto as características analisadas.

Em relação as variáveis significativas, observou-se que o tamanho da empresa (TAM) (equações 1, 2 e 3) e a rentabilidade do patrimônio líquido (ROE) (equações 2 e 3) influenciaram negativamente o nível de assimetria da informação. Já o endividamento (END) (Equações 1, 2 e 3) influenciou no aumento do nível de assimetria da informação.

Tabela 2. Influência do Comitê de Auditoria na Assimetria de Informação.

Variáveis	SpreadAno (modelo 1)		Spread3m (modelo 2)		Spread6m (modelo 3)	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
CA	0,0002486	0,496	0,0000818	0,670	0,0000475	0,779
TAM	-0,0007781	0,000*	-0,0006076	0,000*	-0,0005243	0,000*
ROE	-0,0017524	0,122	-0,0018661	0,000*	-0,0016886	0,000*
END	0,0019006	0,031*	0,0023348	0,000*	0,0019263	0,000*
Const.	0,0204749	0,000*	0,0160101	0,000*	0,0144777	0,000*
R ²	0,2881		0,4304		0,3685	
Sig	0,0000*		0,0000*		0,0000*	
DW	1,8724		2,0494		1,9309	
VIF	1,64		1,64		1,64	
Obs.	337		337		337	

*Significância ao nível de 5%, **Significância ao nível de 10%. Legenda: CA: comitê de auditoria; TAM: tamanho da empresa; ROE: rentabilidade do patrimônio líquido da empresa; END: endividamento da empresa; Const: Constante; R²: Coeficiente de determinação; Sig: significância do modelo; DW: teste Durbin-Watson; VIF: fator de inflação de variância; Obs: observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a variável de CA, observa-se que não houve relação significativa entre a existência de CA nas empresas e a assimetria informacional. Desta forma, os resultados apresentam-se insuficientes e, portanto, rejeita-se a H₁, por entender que empresas com CA não apresentam menor assimetria de informação em relação às que não possuem. Essas evidências podem ser entendidas mediante o estudo de Han et al. (2014), cujas suposições sobre o CA refletem o fato de que as informações "escondidas" pela administração, nem sempre são facilmente detectadas pelo CA.

De acordo com Han et al. (2014), o CA é

percebido como um mecanismo de governança que visa afetar negativamente a assimetria de informação, por meio de uma abordagem de monitoramento do comportamento dos gestores. Entretanto, para os autores, tanto o CA quanto os diretores, podem não ser capazes de evitar a assimetria de informações existentes entre os gestores e investidores, ou ainda, não conseguem evitar as possíveis perdas dos investidores devido as divulgações infíeis.

Com relação a variável tamanho (TAM), observa-se a relação negativa com a assimetria da informação para as três equações, ou seja, para os três períodos de análise. Assim, sugere-se

que o tamanho da empresa e assimetria da informação estão inversamente relacionados. Tais resultados corroboram com os achados de Silva et al. (2017), que sugerem que empresas maiores possuem maior transparência de informações, por apresentarem mecanismos mais robustos e assim, podem demonstrar menor assimetria de informação.

A rentabilidade sobre patrimônio líquido (ROE), apresentou-se significativa para os modelos 2 e 3, o que sugere que empresas com maior rentabilidade refletem em menor assimetria informacional, em períodos posteriores ao final do exercício. Estes resultados corroboram com os de Silva et al. (2017), que sugerem a busca por novos investimentos como possível justificativa, sendo que para atrair investidores é necessário que empresas apresentem rentabilidade sobre seu capital e maior transparência de informações, assim, menor assimetria informacional.

A variável de endividamento demonstrou-se estatisticamente significativa para os 3 modelos, o que representa que empresas com maior endividamento estão positivamente relacionadas à assimetria informacional. Tal achado vai ao encontro do previsto, o que demonstra que empresas mais endividadas tendem a apresentarem maiores níveis de assimetria informacional, visto que pelo fato de estarem endividadas, tendem a diminuir a transparência de informações em seus relatórios, o que conseqüentemente, aumenta a assimetria de informação entre gestores e investidores.

Apresentam-se nas próximas tabelas, evidências acerca das hipóteses H₂ e H₃, sobre a influência das características de independência e *expertise* dos membros do CA na assimetria informacional. Inicialmente, apresenta-se mediante a Tabela 3, a análise descritiva das variáveis utilizadas.

Tabela 3. Análise Descritiva das Variáveis do Modelo.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
SpreadAno	0,0011	0,0141	0,0046	0,0031
Spread3m RS	0,0007	0,0126	0,0034	0,0016
Spread6m R	0,0009	0,0084	0,0033	0,0013
IND	0,0000	1,0000	0,7393	0,4400
EXP	0,0000	1,0000	0,3080	0,4627
TAM	19,5258	26,9333	22,743	1,5703
ROE	-0,4473	1,1847	0,2174	0,2096
END	0,1600	1,0519	0,6190	0,1966

IND: Independência; EXP: Expertise; TAM: Tamanho;
ROE: Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; END: Endividamento.
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 que a assimetria se reduz consideravelmente desde o final do período até 6 meses após o final do período. Tal resultado, assim como o demonstrado pela média destas variáveis, pode ser decorrente de que nos meses após o final do período, a empresa divulga relatórios e demais informações, o que possivelmente reduz a assimetria de informação entre gestores e investidores nestes períodos subsequentes.

Com relação às variáveis de independência e *expertise*, observa-se que mais da metade das empresas (0,07393) possui o CA composto inteiramente por membros independentes, enquanto que menos da metade das empresas

(0,3080) possui pelo menos de um membro com *expertise* em seu comitê.

No que concerne as variáveis de controle, nota-se que em média, as empresas mostraram-se rentáveis (ROE) e possuem mais da metade do seu ativo total pertencente à capital de terceiros (END). Observa-se, comparativamente às empresas analisadas pela amostra anterior, que empresas que possuem CA se mostraram mais rentáveis (de 0,2064 para 0,2174), mais endividadas (de 0,5960 para 0,6190) e maiores (de 22,6777 para 22,743).

Na Tabela 4, apresentam-se os resultados da influência das características de independência e

expertise dos membros do CA na assimetria de informação.

De acordo com a Tabela 3, pode-se observar o atendimento da regressão ao Teste de Durbin-Watson e VIF. Os três modelos se demonstraram significativos a 1%, e as variáveis testadas de comitê de auditoria e de controle impactaram na variação da assimetria da informação em 34%, 47% e 45%, respectivamente aos modelos 4, 5 e 6. Este resultado infere que as características do comitê de auditoria influenciam na variação da assimetria da informação das empresas analisadas.

Quanto as variáveis significativas nos modelos, pode-se constatar que a *expertise* dos membros do comitê de auditoria (EXP) (equações 5 e 6), tamanho da empresa (TAM) (equações 4, 5 e 6) e a rentabilidade do patrimônio líquido (ROE) (equações 4, 5 e 6) influenciaram negativamente a assimetria da informação. Por outro lado, observa-se que o endividamento (END) (equação 5 e 6) influenciou para o aumento da assimetria da informação. Verifica-se que estes resultados reafirmam os observados nas equações 1, 2 e 3, quanto aos coeficientes das variáveis tamanho da empresa, rentabilidade do patrimônio líquido e endividamento.

Tabela 4. Influência das Características do Comitê de Auditoria na Assimetria de Informação.

Variáveis	SpreadAno (modelo 4)		Spread3m (modelo 5)		Spread6m (modelo 6)	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
IND	-0,0001	0,815	0,0000	0,933	-0,0000	0,775
EXP	-0,0005	0,145	-0,0004	0,042*	-0,0003	0,025*
TAM	-0,0009	0,000*	-0,0006	0,000*	-0,0005	0,000*
ROE	-0,0028	0,002*	-0,0020	0,000*	-0,0019	0,000*
END	0,0003	0,807	0,0014	0,019*	0,0014	0,005*
Const.	0,0248	0,000*	0,0172	0,000*	0,0153	0,000*
R ²	0,3476		0,4799		0,4563	
Sig	0,0000*		0,0000*		0,0000*	
DW	1,72		2,13		2,01	
VIF	1,82		1,82		1,82	
Obs.	211		211		211	

*Significância ao nível de 5%, **Significância ao nível de 10%. Legenda: CA: comitê de auditoria; TAM: tamanho da empresa; ROE: rentabilidade do patrimônio líquido da empresa; END: endividamento da empresa; Const: Constante; R²: Coeficiente de determinação; Sig: significância do modelo; DW: teste Durbin-Watson; VIF: fator de inflação de variância;

Obs: número de observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a variável de independência dos membros do CA, observa-se que para as três variáveis de assimetria informacional não houve significância estatística, o que gera evidências insuficientes para qualquer conclusão. Desta forma, H₂ é rejeitada, o que sugere que a independência não é uma característica que influencia na redução da assimetria informacional entre gestores e investidores, nesta amostra de empresas.

Para a variável de *expertise* dos membros do CA, observa-se significância estatística a nível de 5% para as variáveis de assimetria informacional medidas após três e seis meses ao término do período. Assim, esses resultados sugerem que a *expertise* financeira dos membros do CA influencia negativamente na assimetria da informação em períodos subsequentes ao término do período. Portanto, aceita-se a H₃, e

infere-se que empresas que possuem pelo menos um membro no CA com *expertise* financeira, possuem menor assimetria de informação.

Essa evidência vai ao encontro dos preceitos teóricos acerca da assimetria da informação abordados na pesquisa de Felo et al. (2003), os quais evidenciaram que o conhecimento dos membros do CA gera um impacto significativo na qualidade dos relatórios financeiros. Uma possível justificativa teórica desse resultado é a diminuição da assimetria da informação, quando incluídos membros com *expertise* em áreas financeiras e de contabilidade nos comitês de auditoria.

Entende-se que os resultados desse estudo geram evidências para a literatura, considerando que pesquisas anteriores investigaram a

expertise financeira ou contábil dos membros do CA como forma de minimizar o gerenciamento de resultados e melhorar a qualidade da informação contábil das empresas (FELO et al. 2003; ABBOT et al., 2004; BEDARD; CHTOUROU; COURTEAU, 2004), e na presente pesquisa foi observado que também reduz a assimetria da informação entre gestores e investidores no contexto brasileiro.

Outros autores concentraram sua atenção em investigar se a *expertise* do CA se constitui numa característica responsável por melhorar a eficácia da auditoria de maneira geral (GENDRON; BÉDARD, 2006). Portanto, a principal contribuição das evidências empíricas obtidas por este estudo, está relacionada a sugestão de que inserir pelo menos um membro com *expertise* financeira no CA, pode gerar benefícios para as empresas que vão além de melhorar a qualidade dos relatórios e de minimizar o gerenciamento de resultados, pois podem reduzir também a assimetria informacional.

Além disso, os indícios deste estudo são de relevância em contexto brasileiro, pois de acordo com Santos et al. (2017), a criação do CA ainda não se configura como uma prática institucionalizada nas empresas inseridas nesse cenário e, ainda se manifesta de diferentes maneiras entre as organizações. Sendo assim, a evidência deste estudo pode nortear as empresas ao estruturarem seus comitês de auditoria, principalmente no que concerne à inserção de membro com *expertise* na área financeira.

5 CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa revelaram que havia assimetria informacional entre gestores e investidores no período e nas empresas analisadas, destacando-se maior assimetria no término do período (12 meses), a qual diminuiu gradativamente nos períodos subsequentes (três e seis meses posteriores ao final de cada ano). Além disso, dentre as empresas da amostra, observou-se que a maioria destas possuía CA. Ao analisar somente as empresas que possuíam CA, observou-se que este é composto em sua

maioria por membros independentes, e que a minoria possui pelo menos um membro com *expertise* financeira.

Com relação a primeira hipótese proposta, os resultados demonstraram que não houve relação significativa entre CA e a assimetria de informação. Tal resultado vai de encontro a literatura, que sugere que os mecanismos de governança, como por exemplo o CA, podem estar negativamente relacionados à assimetria informacional. Portanto, pauta-se na justificativa de Han et al. (2014) por entender que as informações ocultas pela administração, nem sempre são facilmente identificadas pelo CA e que, portanto, a assimetria da informação não necessariamente é minimizada pela existência do comitê.

Baseando-se na revisão da literatura, propôs-se como segunda e terceira hipótese, de que as características de independência e *expertise* podem ser capazes de reduzir a assimetria de informação entre executivos e investidores. Os resultados deste estudo comprovaram empiricamente o proposto com relação a *expertise* financeira, que se mostrou positiva e significativamente relacionada com a assimetria de informação em 3 e 6 meses após o término do período.

Ressalta-se, por fim, que esta investigação apresentou algumas limitações. Inicialmente, obteve-se evidência de um grupo específico de empresas (IBRx100), sendo que, por mais que a escolha desse grupo seja justificada pelo destaque em ações negociadas na bolsa de valores, ainda assim, é um fator que limitou a amostra. Além disso, utilizou-se apenas de uma medida para cada característica do CA, sobre o comitê ser formado exclusivamente por membros não executivos (independência) e sobre o comitê possuir pelo menos um membro com especialização financeira (*expertise*).

Com base nessas limitações, sugere-se para pesquisas futuras investigar com maior profundidade e em um número maior de empresas se a existência do CA e a característica de independência dos membros, podem ser fatores responsáveis por diminuir a

assimetria informacional, considerando que podem haver outros fatores que influenciam nesta relação. Ademais, sugere-se investigar outras características como tamanho e quantidade de reuniões do CA e sua relação com a assimetria informacional.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, L. J.; PARKER, S.; PETERS, G. F. Audit committee characteristics and restatements. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 23, n. 1, p. 69-87, 2004.

ALBANEZ, T.; VALLE, M. R. D. Impactos da assimetria de informação na estrutura de capital de empresas brasileiras abertas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 20, n. 51, p. 6-27, 2009.

ALVARES, E.; GIACOMETTI, C.; GUSSO, E. **Governança corporativa: um modelo brasileiro**. Elsevier, 2008.

ANDERSSON, M.; DAOUD, M. **Corporate governance disclosure**: by Swedish listed corporations, p. 1-78, 2005.

ANGLIN, P.; EDELSTEIN, R.; GAO, Y.; TSANG, D. How does corporate governance affect the quality of investor information? The curious case of REITs. **Journal of Real Estate Research**, v. 33, n. 1, p. 1-23, 2011.

BEDARD, J.; CHTOUROU, S. M.; COURTEAU, L. The effect of audit committee expertise, independence, and activity on aggressive earnings management. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 23, n. 2, 13-35, 2004.

BERLE, A.; MEANS, G. Private property and the modern corporation. **New York: Mac-millan**, 1932.

BLUE RIBBON COMMITTEE ON IMPROVING THE EFFECTIVENESS OF CORPORATE AUDIT COMMITTEES. Report and recommendations of the Blue Ribbon Committee on improving the effectiveness of corporate audit committees. **The Business Lawyer**, p. 1067-1095, 1999.

BUSHMAN, R.; CHEN, Q.; ENGEL, E.; SMITH, A. Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems. **Journal of Accounting and Economics**, v. 37, n. 2, p. 167-201, 2004.

CADBURY REPORT. **Report of the Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance**, Gee & Co, London, 1992.

CAI, J.; QIAN, Y.; LIU, Y. Information asymmetry and corporate governance, **Drexel College of Business Research Papers**, v. 2, 2008.

CARCELLO, J. V.; NEAL, T. L. Audit committee composition and auditor reporting. **The Accounting Review**, v. 75, n. 4, p. 453-467, 2000.

COHEN, J.; GAYNOR, L. M.; KRISHNAMOORTHY, G.; WRIGHT, A. M. Auditor communications with the audit committee and the board of directors: Policy recommendations and opportunities for future research. **Accounting Horizons**, v. 21, n. 2, p. 165-187, 2007.

CUNHA, P. R.; HILLESHEIM, T.; DE FAVERI, D. B.; JUNIOR, M. M. R. Características do comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados: um estudo nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, p. 15-25, 2014.

CUNHA, P. R.; SANT'ANA, S. V.; THEIS, M. B.; KRESPI, N. T. Características do comitê de auditoria e os reflexos no gerenciamento de resultados nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 3, p. 02-19, 2013.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC. **Contemporary accounting research**, v. 13, n. 1, p. 1-36, 1996.

DEFOND, M. L.; HANN, R. N.; HU, X. Does the market value financial expertise on audit com. of boards of directors?. **Journal of Accounting**

Research, v. 43, n. 2, p. 153-193, 2005.

DEZOORT, F. T.; SALTERIO, S. E. The effects of corporate governance experience and financial-reporting and audit knowledge on audit committee members' judgments. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 20, n. 2, p. 31-47, 2001.

DEZOORT, F. T.; HERMANSON, D. R.; ARCHAMBEAULT, D. S.; REED, S. A. Audit committee effectiveness: A synthesis of the empirical audit committee literature. **Audit Committee Effectiveness: A Synthesis of the Empirical Audit Committee Literature**, v. n. 21, 38-75, 2002.

DOYLE, J. T.; GE, W.; MCVAY, S. Accruals quality and internal control over financial reporting. **The Accounting Review**, v. 82, n. 5, p. 1141-1170, 2007.

FELO, A. J.; KRISHNAMURTHY, S.; SOLIERI, S. A. Audit committee characteristics and the perceived quality of financial reporting: an empirical analysis. **HCBE college presentations**, v. 686, p. 1-40, 2003.

FINANCIAL REPORTING COUNCIL. The Combined Code on Corporate Governance, **Financial Reporting Council, London**, 2003.

GENDRON, Y.; BÉDARD, J. On the constitution of audit committee effectiveness. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 3, p. 211-239, 2006.

GILLAN, S. L. Recent developments in corporate governance: An overview. **Journal of corporate finance**, v. 12, n. 3, p. 381-402, 2006.

GILLAN, S.; STARKS, L. T. A survey of shareholder activism: Motivation and empirical evidence. **Contemporary Finance Digest, (Autumn 1998)**, v. 2, n. 3, p. 10-34, 1998.

HAN, S. H.; KIM, M.; LEE, D.H.; LEE D.H. Information asymmetry, corporate governance, and shareholder wealth: Evidence from unfaithful disclosures of Korean listed firms. **Asia-Pacific**

Journal of Financial Studies, v. 43, n. 5, p. 690-720, 2014.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2009.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JIANG, H.; HABIB, A.; HU, B. Ownership concentration, voluntary disclosures and information asymmetry in New Zealand. **The British Accounting Review**, v. 43, n. 1, p. 39-53, 2011.

JIRAPORN, P. M.; SINGH, E. C.; LEE. Governança corporativa ineficaz: ocupação Diretor, membros do conselho do comitê. **Journal of Banking & Finance**, v. 33, p. 819-828, 2009.

KANAGARETNAM, K.; LOBO, G. J.; WHALEN, D. J. Does good corporate governance reduce information asymmetry around quarterly earnings announcements?. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 26, n. 4, p. 497-522, 2007.

KLEIN, A. Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. **Journal of accounting and economics**, v. 33, n. 3, p. 375-400, 2002.

LA PORTA, R.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A. Corporate ownership around the world. **The journal of finance**, v. 54, n. 2, p. 471-517, 1999.

LIN, J. W.; LI, J. F.; YANG, J. S. The effect of audit committee performance on earnings quality. **Managerial Auditing Journal**, v. 21, n. 9, p. 921-933, 2006.

MARQUES, L. Assimetria de informação e qualidade da auditoria independente. 126 f. **(Dissertação de mestrado)** – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Brasil, 2016.

MARTINS, O. S.; PAULO, E. Assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e governança corporativa no mercado acionário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 64, p. 33-45, 2014.

MCDANIEL, L.; MARTIN, R.D.; MAINES, L.A. Evaluating financial reporting quality: the effects of financial expertise versus financial literacy. **Accounting Review**, 77, 139-67, 2002.

McMULLEN, D. A. Audit committee performance: An investigation of the consequences associated with audit committees. **Auditing**, 15(1), 87-103, 1996.

MÉNDEZ, C. F.; GARCÍA, R. A. The effects of ownership structure and board composition on the audit committee meeting frequency: Spanish evidence. **Corporate Governance: An International Review**, v. 15, n. 5, p. 909-922, 2007.

PARSA, S.; CHONG, G.; ISIMOYA, E. Disclosure of governance information by small and medium-sized companies. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, v. 7, n. 5, p. 635-648, 2007.

PAULO, E. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. **Tese de Doutorado**, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2007.

RAGHUNANDAN, K.; RAMA, D. V.; READ, W. J. Audit committee composition, gray directors,” and interaction with internal auditing. **Accounting Horizons**, v. 15, n. 2, p. 105-118, 2001.

REZENDE, C. V.; ALMEIDA, N. S.; LEMES, S. Impacto das IFRS na assimetria de informação evidenciada no mercado de capitais brasileiro.

Revista de Contabilidade e Organizações, v. 9, n. 24, p. 18-30, 2015.

SANTOS, A. G. D. Comitê de auditoria: uma análise baseada na divulgação das informações de empresas brasileiras. **Tese de Doutorado**, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2009.

SANTOS, V.; SCHMEIDER, C. F.; CUNHA, P. R. Características do comitê de auditoria: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 16, n. 49, p. 17-33, 2017.

SARBANES, P. Sarbanes-oxley act of 2002. **In The Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act**. Washington DC: US Congress, 2002.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. (1997). A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, A.; CUNHA, P. R. DA.; TEIXEIRA, S. A. Características do comitê de auditoria e deficiências do controle interno: análise de empresas brasileiras. **Anais do Seminário em Administração, São Paulo, SP**, p. 1-16, 2017.

XIE, B.; DAVIDSON III, W. N.; DADALT, P. J. Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. **Journal of corporate finance**, v. 9, n. 3, p. 295-316, 2003.

YOON, H.; ZO, H.; CIGANEK, A. P. Does XBRL adoption reduce information asymmetry?. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 2, p. 157-163, 2011.

Endereço dos Autores:

Universidade Regional de Blumenau
Rua Antônio da Veiga, 140
Bairro Itoupava Seca
Blumenau – SC – Brasil
89030-903